

DISCURSIVIDADE NA MÍDIA EM TORNO DO CASO CELSO DANIEL DO PT¹

Leandro Chagas Barbosa
(UESB)

Edvania Gomes da Silva
(UESB)

RESUMO:

Este trabalho analisa o modo como o acontecimento discursivo denominado *caso Celso Daniel* foi veiculado e discursivizado na mídia impressa, mais precisamente na Revista *Veja*, entre os anos de 2002 e 2010. Para tanto, fez-se a seleção, descrição e análise de capas e de reportagens sobre o caso. O *corpus* foi analisado com base nos pressupostos teórico-metodológicos de M. Pêcheux e nos estudos de Fonseca-Silva. Os resultados mostraram que o efeito de memória legitimado por essas formulações participa de um entrecruzamento de discursos, que podem ser retomados, modificados e atualizados, formando assim uma memória discursiva em torno do caso Celso Daniel.

PALAVRAS-CHAVE: Memória discursiva; Mídia; Política.

INTRODUÇÃO

Atualmente, há uma multiplicidade de perspectivas e de possibilidades de pesquisas relacionadas ao estudo da relação entre mídia e política. É nesse contexto que se insere este trabalho, cuja proposta é discutir o modo como um acontecimento discursivo é veiculado e discursivizado na mídia. O recorte feito se refere ao acontecimento discursivo em torno do “*caso Celso Daniel*”, que tem

¹ Neste trabalho, apresentam-se alguns resultados do subprojeto “Questões do poder político na discursividade de *Veja*: estudo de caso”, vinculado ao projeto de pesquisa maior “*Veja*: memória discursiva sobre poder político e econômico no Brasil”, coordenado pela Prof^a Dr^a Maria da Conceição Fonseca-Silva.

· Graduado em Letras Vernáculas.

· Doutora em Linguística. Orientadora da monografia de Especialização que deu origem a este trabalho.

funcionado na mídia entre os anos 2002 e 2010. Diferentemente de um olhar superficial, envolvendo, por exemplo, a discussão entre crime comum ou crime político, procurou-se deixar em suspenso o óbvio, evidentemente discutível, para buscar responder a questão: *como e por que, após algumas pessoas ligadas ao caso já terem sido julgadas e condenadas com acusação de terem cometido crime comum, o caso é discursivizado na mídia como caso de corrupção política?* Com base nessa questão, levantamos a hipótese de que os discursos veiculados na mídia são efeitos da relação entre memória e acontecimento e, nesse sentido, fazem eco a outros crimes de corrupção política que ocorreram no país, relacionando-os à falta de punição dos envolvidos.

MATERIAL E MÉTODOS

Tendo em vista que as revistas brasileiras acompanham nossa história há quase duzentos anos e acreditando que a análise de revistas ajuda a compreender o sujeito moral em nossa sociedade, como salienta Fonseca-Silva (2007), o conjunto de formulações que serviu de *corpus* para as análises foi delimitado visando mostrar os espaços discursivos nos quais se encontram tais formulações, ou seja, as capas e as reportagens de *Veja*, que veicularam o “caso”. A escolha deste periódico deveu-se ao fato de *Veja* ser a revista de maior circulação nacional e de, juntamente com outras revistas veiculadas no Brasil, constituir um lugar de discursividade que funciona como um suporte no qual vários discursos são materializados, dentre eles, aqueles que legitimam o poder político no país. Assim, foram realizadas a catalogação; a descrição; a discussão; e análise dos escritos que compõem o *corpus* da pesquisa, como reportagens, editoriais, entrevistas, ensaios, dentre outros. Este *corpus* foi analisado com base nos pressupostos teórico-metodológicos de Michel Pêcheux e nos estudos de Fonseca-Silva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 20 de Janeiro de 2002, vários noticiários brasileiros veicularam que o prefeito de Santo André, Celso Daniel, sequestrado dias antes, havia sido encontrado morto. Este acontecimento, “em seu contexto de atualidade e no espaço de memória que ele convoca e que já começa a reorganizar” (Pêcheux, 2008, p. 19), fez emergir uma série de enunciados, dentre eles os veiculados por *Veja*, a partir de 30 de Janeiro de 2002. Inicialmente, vê-se a materialização de enunciados acerca das primeiras reações diante do referido acontecimento, o que faz emergir a memória de outros casos de sequestros. Além disto, verifica-se a materialização de discursos que denunciam a relação entre criminalidade e impunidade. Em seguida, são veiculados em *Veja* uma série de enunciados que constroem outras significações, num jogo de confronto discursivo cujo discurso é o de que o assassinato de Celso Daniel está ligado a esquemas de corrupção. No entanto, paralelamente ao que está sendo discursivizado na mídia, os inquéritos abertos pela polícia vão sendo encerrados com tese de crime comum. Tal constatação aponta para um provável desencontro entre discursos e real. Salienta-se que nestes acontecimentos discursivos, podem ser encontradas várias formulações, verbais e não verbais, mas que fazem parte de uma mesma memória a qual põe em circulação discursos que indicam que: a) a criminalidade no Brasil fica impune; b) o assassinato de Celso Daniel está ligado a esquemas de corrupção. É esta relação entre acontecimento e memória que vai indicar que estes discursos que circulam na mídia, como lugares de memória discursiva, representam o que a sociedade pensa em relação à impunidade no Brasil, principalmente quando essa suposta impunidade surge relacionada a crimes que envolvem esquemas de corrupção na política. *Veja* faz circular discursos em que a corrupção política é apresentada como uma decorrência do insólito esquema de poder que foi montado no país. Não é, pois, uma corrupção accidental, mas uma alternativa para a falta daqueles aglutinantes capazes de manter unida uma coalizão de

governo. Nesse sentido, a relação entre a política e a presença dos meios de comunicação se dá de forma complexa devido à quantidade de exposição na mídia, aliada a forma como tal exposição causa efeitos nos resultados obtidos.

CONCLUSÕES

O efeito de memória legitimado por essas formulações participa de um entrecruzamento de discursos, que formam uma memória discursiva em torno do caso Celso Daniel. Tal memória, apesar de não ser inventada, não corresponde a um real empírico. Pois, apesar de, no plano real, pessoas estarem sendo presas e condenadas por crime comum de sequestro e assassinato, no plano dos discursos, o caso tem circulado na mídia como estando ligado a um forte esquema de corrupção.

REFERÊNCIAS

BURKE, P. **A fabricação do rei**: a construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994.

FONSECA-SILVA. Maria da Conceição. Gramática: uma questão a rever. In: FONSECA-SILVA. Maria da Conceição. **Questões de linguagem**: gramática, texto e discurso. Vitória da Conquista: Uesb, 2001, p. 13-29.

FONSECA-SILVA. Maria da Conceição. **Poder-saber-ética nos discursos do cuidado de si e da sexualidade**. Vitória da Conquista: Uesb, 2007a.

FONSECA-SILVA. Maria da Conceição. Mídia e lugares de memória discursiva. In: FONSECA-SILVA, M. da C.; POSSENTI, S. (Org.) **Mídia e rede de memória**. Vitória da Conquista: Uesb, 2007b. p. 11-37.

FONSECA-SILVA, M. C; SILVA, E. G; PRADO, C. O. **Interpretação, memória e trajetos sociais**. 2007.

GRIGOLETTO, Evandra. Do lugar social ao lugar discursivo: o imbricamento de diferentes posições-sujeito. **Anais** do II SEAD. Rio Grande do Sul: Ufrgs, 2005.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, F. HANK, T. (Org.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 3ª ed. Campinas: Unicamp, 1969/1997. Coleção Repertórios.

PÊCHEUX, Michel. **O Discurso: estrutura ou acontecimento**. 5ª ed. Campinas: Pontes, 1983/2008.

PÊCHEUX, Michel. Papel da memória. In: ACHARD, P. (Org.). **Papel da memória**. Trad. e introd. de José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1983/1999.

PRADO, C. O. **Memória e mulher que atua nas esferas do poder político: tensão entre lugares de subjetivação na mídia**. Dissertação (Mestrado). Vitória da Conquista: Uesb, 2010. p. 50-73. Memória discursiva e vida pública de mulheres que atuam nas esferas do poder político

SARTI, I. **A construção midiática da política e a crise da representação**. Artigo apresentado no XXIV Encontro Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciências Sociais, realizado em Petrópolis, de 23 a 27. out. 2000.